



UME: VINTE E OITO DE FEVEREIRO
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA
ANO: 7º ANOS
PROFESSORA VANESSA
PERÍODO DE 22/11/2021 a 10/12/2021

No almoço de Natal, [...] tivemos a grata satisfação de receber em nosso apartamento nossos filhos, netos, genros e nora. Foi uma tarde alegre que se estendeu até às 22 horas. [...]

Tudo que era utilizado, isto é, que poderia ser colocado na lavadora de louças, lá era colocado. Certo momento lembrei-me da casa de meus pais, em datas semelhantes. Em princípio, quando ainda criança, era um dia quase normal, pela manhã abríamos nossos presentes e íamos imediatamente para a calçada [...]. Isso era nossa festa, não havia almoço de Natal, embora nossa mãe caprichasse um pouco mais nessas datas. Ganhávamos também roupas novas, para a visita aos nossos avós.

O que me veio à memória foi nossa mãe areando os talheres, em contraste com o que estava acontecendo aqui em casa, tudo lavado pela máquina. Os talheres daquela época eram fabricados com materiais que sofriam oxidação¹ e precisavam ser lavados imediatamente após o uso.

[...] Depois de utilizados, minha mãe levava-os para areá-los no quintal. Sentada em um banquinho tendo à frente uma bacia com água, sabão caseiro feito a partir de banha de porco, duas ou três buchas vegetais, que colhíamos de uma trepadeira vulgarmente conhecida por Lufa, plantada pela nossa mãe. Também contava com areia da praia, que ela mesma recolhia, colocada em uma pequena vasilha que, juntamente com a bucha, ajudava a deixar os talheres brilhantes. O ritual iniciava-se com ela acomodando os menores a seu lado e entregando uma colher a cada para que imitassem os seus gestos. Para nós, era um exercício saudável, estar ao lado dela e o seu cuidado eram a nossa proteção. [...] Éramos seis irmãos, na década de 1950, depois nasceram mais dois, o que não abalava a sua paciência.

Com o passar do tempo, os natais na casa de nossos pais foram ficando mais alegres, com a participação dos filhos, noras e netos. Sob o comando de nosso pai, imitando Papai Noel, acontecia a entrega de presentes comprados por

ele para todos ali. Nossa mãe e nossa irmã se responsabilizavam pelos comês e bebes, tudo a correr perfeitamente. A casa ficava igual ao que estamos vivendo agora, em nosso apartamento. E a vida continua, desta vez com o meu filho fazendo as vezes do Papai Noel. [...]

***Vocabulário:**

¹oxidação: ato ou efeito de oxidar; oxigenação.

PEREIRA, Gilberto Carvalho. Areando talheres. In: *Recanto das Letras*. 2020. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/contoscotidianos/7146505>>. Acesso em: 29 dez. 2020. Fragmento. (P070317I7_SUP)

- 1) Nesse texto, no trecho "**Foi** uma tarde alegre..." (1º parágrafo), a forma verbal em destaque foi usada para
 - a) apresentar uma ação que vai acontecer.
 - b) demonstrar uma ação presente.
 - c) indicar uma ação terminada.
 - d) marcar uma ação que ocorre com frequência.

- 2) Nesse texto, no trecho "Depois de utilizados, minha mãe levava-os para areá-los no quintal." (4º parágrafo), a linguagem utilizada é
 - a) científica.
 - b) informal.
 - c) literária.
 - d) padrão.

- 3) Nesse texto, no trecho "Em princípio, **quando** ainda criança, era um dia quase normal..." (2º parágrafo), a palavra destacada foi usada para
 - a) estabelecer oposição.
 - b) indicar condição.
 - c) marcar finalidade.
 - d) mostrar tempo.

Como é feito o seguro de grandes obras de arte?

Casas de leilões e avaliações de especialistas podem ajudar a acertar o preço. Veja qual [...] foi o valor de segundo mais caro da história [...].

Existem seguradoras só para isso. O primeiro passo é estimar o valor da peça. O proprietário da obra (seja um colecionador individual ou um museu) deve informar o valor a ser segurado. Se a obra foi adquirida em um leilão, o lance final é a base para o cálculo. Quando a obra nunca

foi negociada, especialistas fazem uma estimativa que considera época, autor, movimento artístico, relevância para o acervo da instituição.

Qualquer "valor" que se atribua a uma obra de arte é subjetivo, pois cada peça é única e insubstituível. A seguradora ainda pode confirmar o valor informado pelo proprietário por meio de uma equipe de avaliação e relatórios de casas de leilões tradicionais. [...]

4) Nesse texto, no trecho "Qualquer 'valor' que se atribua a uma obra de arte é subjetivo..." (2º parágrafo), a 3ª pessoa do singular na expressão em destaque foi utilizada para

- A) apontar o tempo da ação.
- B) deixar a ação impessoal.
- C) indicar uma dúvida da autora.
- D) marcar um espanto da autora.

O ursinho e o mel

O ursinho era louco por mel. Se dependesse dele, comeria todo o mel que existe no mundo. Passava o dia inteiro a meter o focinho em colmeias, onde o mel estava armazenado pelas abelhas. Sua mãe não parava de avisá-lo:

-Ursinho, não se meta onde não é chamado, senão um belo dia você vai levar uma ferroadada.

O ursinho não dava importância às sábias palavras de sua mãe. Sua vontade de comer mel era maior que tudo. Assim, ele continuava a farejar de colmeia em colmeia. As abelhas eram bondosas, e até compreendiam o bom gosto do ursinho. Mas, na verdade, o travesso já estava abusando, pois comia num instante grande quantidade de mel, que as abelhas levavam tempo para fazer com esforço.

Finalmente, quando elas perceberam que com bons modos não conseguiam dissuadi-lo da sua gula, decidiram dar-lhe uma lição. Uma forte ferroadada no nariz... e o ursinho [...] desatou a correr pelo prado, em direção à casa.

O ursinho guloso passou dois dias [...] sofrendo dores no nariz.

-Bem que eu havia avisado, ursinho! Mas você não me obedeceu... - dizia a mãe, pesarosa pela teimosia do filho.

Aonde as palavras não chegam, uma forte ferroadada resolve. Não é verdade, amiguinho?

METÁFORAS. *O ursinho e o mel*. Disponível em: <<https://metaforas.com.br/infantis/2001-03-08/o-ursinho-e-o-mel.htm>>. Acesso em: 4 fev. 2021. Fragmento. (P070303I7_SUP)

- 5) Nesse texto, no trecho “- Ursinho, **não se meta onde não é chamado**...” (2º parágrafo), a expressão em destaque foi usada para
- a) convidar o ursinho para uma conversa.
 - b) indicar que o ursinho estava curioso.
 - c) instruir o ursinho a parar de enfiar o focinho nas colmeias.
 - d) mostrar ao ursinho que as abelhas eram compreensivas.

O herói improvável da sala 13B

Capítulo 1

O garoto inspirou enquanto a porta se abria. Era como se soubesse. A garota entrou na sala e, no intervalo de um batimento cardíaco, ele estava perdido.

A garota caminhou na direção do semicírculo de cadeiras, sem exatamente sorrir, mas também sem hesitar. Era mais velha, com certeza. Provavelmente. Então era inútil, óbvio. Ela se sentou diretamente à sua frente, na outra ponta do semicírculo. Sem levantar os olhos, ela cruzou suas pernas [...] e jogou uma longa trança de cabelos negros para trás. No momento em que soltou o ar, o garoto estava apaixonado. [...]

Sem nem saber como sabia, ele de alguma forma soube que, se ela quisesse, ele lhe daria tudo [...].

TOTEN, Teresa. *O herói improvável da sala 13B*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016. Fragmento. (P070415I7_SUP)

- 6) Nesse texto, no trecho “A garota caminhou na direção do **semicírculo** de cadeiras” (2º parágrafo), o prefixo “semi-” foi utilizado na palavra destacada para
- a) apontar repetição.
 - b) demonstrar quantidade.
 - c) expressar oposição.
 - d) indicar metade.

Atividades extraídas de avaliação institucional do Estado de São Paulo

Queridos alunos, essas duas atividades foram elaboradas para revisar pontos estudados durante este ano. Continuem seus estudos com empenho e entusiasmo.

Professora Vanessa

